

COLEÇÃO FORRAGEIRA

Natalie Pontes Scherer ¹

Wiliam Pontes Scherer ²

Guilherme Joner ³

Marcos Alex Gonzalez Barros ⁴

Paulo Miller Rosa dos Santos ⁵

José Acélio da Fontoura Junior ⁶

Resumo:

A coleção forrageira é uma ferramenta primordial para o conhecimento das características morfo-fisiológicas das espécies forrageiras utilizadas para a produção animal, já que a pecuária brasileira é na sua maioria baseada em sistemas a pasto, tanto nativa quanto cultivada. O sistema de produção de forragem possui expressiva importância no âmbito zootécnico e a inserção de um projeto de ensino nesse sentido proporciona um ambiente de explanação e troca de informações entre professores, acadêmicos. O objetivo da coleção forrageira no campus Dom Pedrito é auxiliar, reforçar e complementar o conhecimento adquirido nas aulas teóricas ministradas no curso de Zootecnia. O trabalho foi conduzido na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) campus Dom Pedrito a partir de uma proposta da disciplina de Forragicultura I e II onde os alunos são responsáveis pela implantação e cuidados dos seus canteiros e culturas. Com a implantação das espécies da coleção forrageira foi possível realizar as atividades de ensino mediante as aulas práticas ministradas, exemplificar culturas e alternativas de manejo comentados em aula. A importância acadêmica deste projeto é que visa complementar os conhecimentos da comunidade discente e sociedade em geral e proporcionando aulas mais visuais e dinâmicas, além de explorar ao máximo os recursos cultivados e nativos presentes na área

Palavras-chave: forragicultura;

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

COLEÇÃO FORRAGEIRA

¹ Aluno de graduação. nataliepscherer@gmail.com. Autor principal

² Aluno da graduação. wiliamschererp@gmail.com. Co-autor

³ Servidor. guilhermejoner@unipampa.edu.br. Co-autor

⁴ Aluno da Graduação. gespampa2@gmail.com. Co-autor

⁵ Aluno de graduação. paulomillerrosadosantos@gmail.com. Co-autor

⁶ Docente. acelio@unipampa.edu.br. Orientador

COLEÇÃO FORRAGEIRA

1 INTRODUÇÃO

As plantas forrageiras integram um ecossistema dinâmico e complexo, isto devido a uma interatividade muito grande entre a relação solo, planta e animal, inseridos em um contexto climático. São estudadas por desempenhar uma função extremamente importante, tanto para rentabilidade como para sustentabilidade do sistema de exploração pecuário baseado em pastagens (SILVA, 2009 p.40 apud SILVA e SBRISSA, 2000).

A coleção forrageira é uma ferramenta primordial para o conhecimento das características morfo-fisiológicas das espécies forrageiras utilizadas para a produção animal, já que a pecuária brasileira é na sua maioria baseada em sistemas a pasto, tanto nativa quanto cultivada.

O cultivo de forrageiras possui expressiva importância no âmbito zootécnico tanto para espécies estivais, quanto espécies hibernais. Pois é imprescindível para um técnico das ciências agrárias o conhecimento detalhado das características (fisiológicas, morfológicas, bromatológicas, época de semeadura, época e alturas ideais de pastejo, época de florescimento, ciclo e crescimento vegetativo, resistências a pragas, conceitos de adubação, entre outros) das plantas determinantes da produção forrageira.

A inserção de um projeto de ensino nesse sentido proporciona um ambiente de explanação e troca de informações entre professores, acadêmicos e produtores rurais da região, além de servir como um banco de germoplasma. O objetivo da coleção forrageira no campus Dom Pedrito é auxiliar, reforçar e complementar o conhecimento adquirido nas aulas teóricas ministradas no curso de Zootecnia nas disciplinas de Botânica, Fisiologia Vegetal e Forragicultura I e II.

2 METODOLOGIA

O trabalho foi conduzido na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) campus Dom Pedrito, a área está localizada dentro do campus no município de Dom Pedrito, 30°59'42''S 54°39'56'', Rio Grande do Sul (RS), Brasil.

A implantação foi realizada em canteiros de 2x1 metros de dimensão (2m²), dentro de uma área de 20 x 30 (600 m²) cercada com tela de 1,5 metros de altura sustentada por moirões de concreto.

Foi proposto na disciplina de Forragicultura I que fossem implantadas as espécies hibernais devido a estação vigente, isto posto, a turma foi dividida em grupos que deveriam preparar os canteiros, fazer a implantação das espécies e demais cuidados (adubação, capina manual, e demais atividades necessárias). Na disciplina de Forragicultura II os mesmos grupos implantarão as espécies estivais, sendo responsáveis pelos mesmos cuidados para perpetuação da coleção forrageira.

Foram realizadas roçadas, pela empresa terceirizada responsável pela manutenção do Campus Universitário, para controle de espécies nativas e espontâneas. As sementes são provenientes de doação de empresas locais e a partir da parceria com órgãos federais como Embrapa (Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS). Para facilitar o reconhecimento das espécies, após a semeadura foram colocadas, ao lado de cada canteiro, placas de identificação feitas de madeira reutilizada, contendo o nome usual, nome científico e a data de plantio.

Nas culturas de hibernais foram semeados Trevo Branco (*Trifolium repens* L.), Trevo Vermelho (*Trifolium pratense* L.), Trevo Vesiculoso (*Trifolium vesiculosum* Savi), Festuca (*Festuca arundinacea* schreb.), Alfafa (*Medicago Sativa* L.), Cornichão (*Lotus corniculatus* L.), Aveia Amarela (*Avena byzantina*), Aveia Preta (*Avena strigosa*), Aveia Ucraniana

(*Avena sativa* L.) e Azevém (*Lolium multiflorum*). As culturas estivais ainda não foram implantadas.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Com a implantação das espécies da coleção forrageira foi possível realizar as atividades de ensino mediante as aulas práticas ministradas pelos professores do Campus Dom Pedrito como pode ser visto na Figura 1, que foram importantes para exemplificar culturas e alternativas de manejo comentados em aula, e promover aos futuros técnicos o contato com as espécies, saber reconhecê-las e diferenciá-las, para que, posteriormente no mercado de trabalho, possam atuar com um conhecimento mais prático e dinâmico.

Figura 1 Aula realizada na coleção forrageira e atividade de limpeza dos canteiros.



Fonte: do autor, 2018.

A coleção possibilitou a visualização com clareza das diferentes características entre as espécies, ciclo vegetativo, alturas recomendadas de pastejo, épocas ideais de semeadura e florescimento (Figura 2).

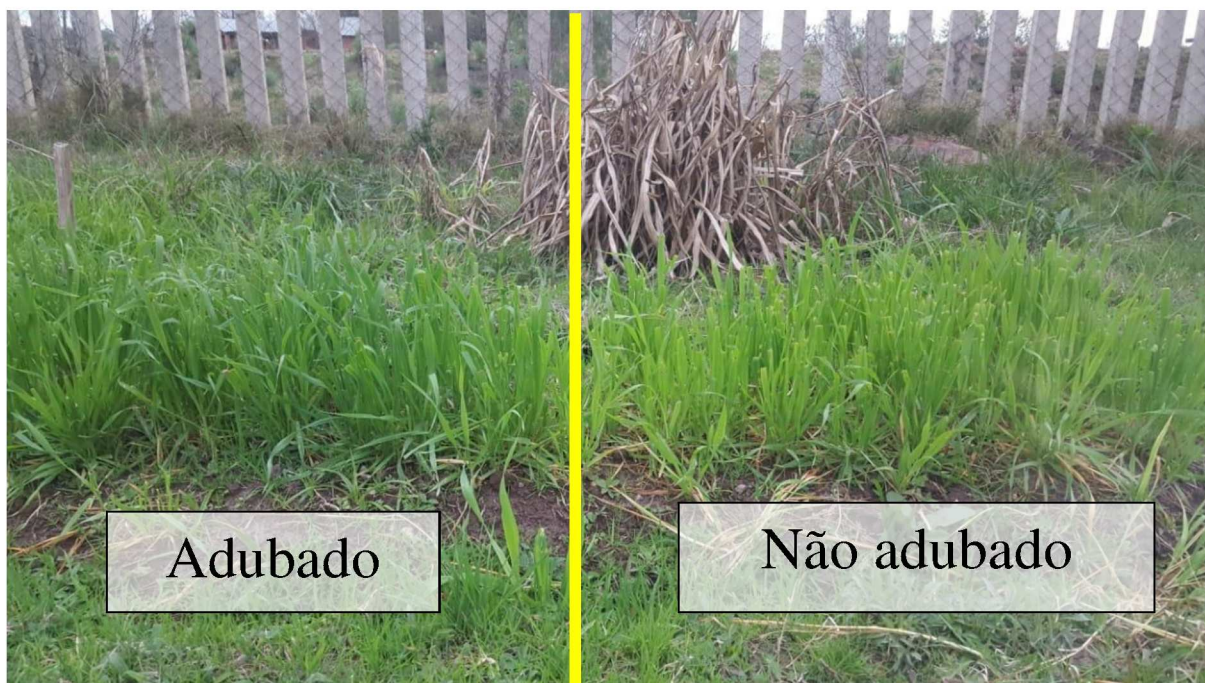
Figura 2 Visualização de diferentes fases de desenvolvimento da Festuca e Cornichão.



Fonte: do autor, 2018.

Mesmo sem medições quantitativas foi possível notar na primeira adubação com uréia o resultado da aplicação de nitrogênio, melhorando o desempenho das forrageiras, e a exemplificação ficou mais clara pela aplicação da uréia apenas na metade do canteiro, fazendo com que a metade adubada contrastasse em coloração e maior massa de forragem com a outra não adubada (Figura 3). Segundo Malavolta (1980), conforme citado por Soares et al. (2002), “o fator que mais influencia a produtividade das pastagens é a adubação nitrogenada, pois o nitrogênio é o nutriente mais limitante ao crescimento das plantas”. Ao fundo, ainda na figura 3, pode-se notar o efeito das baixas temperaturas no período de inverno, onde o capim elefante anão (*Pennisetum purpureum* Schum. cv. Mott) está crestado pela geada. Esse efeito foi observado em outras espécies tropicais implantadas na área, sendo elas o Tifton 85 (*Cynodon spp.*), a Tanzânia (*Megathyrsus maximus*), a Braquiária Brizantha (*Brachiaria brizantha* Stapf.) e o capim elefante (*Pennisetum purpureum*, Napier)

Figura 3 Exemplificação do efeito da adubação sobre as pastagens



Fonte: do autor, 2018.

A existência de um banco germoplasma no campus Dom Pedrito possibilita que se faça uma seleção genética de forrageiras através de um banco de sementes na própria universidade. O que é importante do ponto de vista da conservação de recursos genéticos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos a importância acadêmica deste projeto visando complementar os conhecimentos da comunidade discente e sociedade em geral, de existir no Campus Dom Pedrito uma coleção forrageira.

Verificamos como as práticas de manejo aplicadas foram visíveis nos canteiros, como exemplo a adubação nitrogenada, podendo ser uma ferramenta importante no futuro profissional dos acadêmicos que participaram da prática.

O projeto possibilitou aulas mais visuais e dinâmicas, prendendo a atenção dos alunos por mais tempo, e explorando ao máximo os recursos cultivados e nativos presentes na área. O andamento do projeto prevê que resultados futuros possam gerar inovações e/ou informações que enriqueçam a comunidade em geral.

REFERÊNCIAS

SILVA, S. **Plantas Forrageiras de A a Z**. 1 ed. Viçosa, MG, Aprenda Fácil Editora, 2009.

SOARES, A. B.; RESTLE, J. Produção Animal e Qualidade de Forragem de Pastagem de Triticale e Azevém Submetida a Doses de Adubação Nitrogenada. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 31, n. 2, p. 908 – 917, fev 2002.